

MATERIAL DIGITAL DE APOIO
À PRÁTICA DO PROFESSOR

Organização e coordenação pedagógica:

Maria José Nóbrega

ISBN 978-65-5779-826-3

LIVRO DO PROFESSOR

O fantástico mistério de Feiurinha

PEDRO BANDEIRA

 MODERNA



SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR, 3

Um breve perfil de
Pedro Bandeira, o autor, **5**

Um breve perfil de
Avelino Guedes, o ilustrador, **6**

Comentários sobre
*O fantástico mistério
de Feiurinha*, **7**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA, 8

PROPOSTAS DE ATIVIDADES, 14

Pré-leitura, **14**

Leitura, **16**

Pós-leitura, **18**

LER EM FAMÍLIA, 24



CARTA AO PROFESSOR

Querida professora, querido professor,

Houve um tempo em que aprender a ler era aprender a decodificar palavras. Acreditava-se que tão logo as crianças conseguissem decifrar os sinais gráficos nos anos iniciais de escolaridade, como em um passe de mágica, já saberiam ler qualquer texto. Os sentidos eram frutos maduros que o leitor colhia. Estavam lá pendurados nas linhas...

Sabemos hoje que ler é uma atividade bem mais complexa, não é?

Os sentidos que o leitor atribui às histórias decorrem das relações que ele estabelece entre as informações do texto e suas crenças, valores, vivências, enfim, entre o texto e seus conhecimentos prévios. Por essa razão é que a leitura é um diálogo. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Ao apreciar o que o texto diz, o leitor é capaz de compreender; ao se posicionar em relação ao que é dito ou ao como é dito, o leitor é capaz de produzir crítica.

Como prática de linguagem, a leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto social. É uma atividade cognitiva por envolver complexos processos mentais realizados pelo sujeito leitor, como levantar hipóteses, recuperar informações, estabelecer relações e inferências, sintetizar, refletir sobre o plano do conteúdo ou da expressão. É uma atividade social por implicar a interação que o leitor estabelece com o autor, mediado pelo texto em uma situação comunicativa em que esses sujeitos têm seus próprios horizontes de expectativas.

Ensinar a ler, portanto, não é apenas tarefa do professor alfabetizador. É tarefa de todos os educadores da educação básica, da escola inteira.

Neste material, pretendemos apresentar algumas possibilidades para você criar condições para as crianças interagirem, a distância, com Pedro Bandeira por meio de uma novela escrita por ele: O fantástico mistério de Feiurinha. Pretendemos ajudá-lo ainda a atuar como mediador de leitura, isto é, alguém que apresente o livro às crianças, criando as condições necessárias para que esse encontro seja feliz.

Para que isso aconteça, é preciso não esquecer que a leitura literária é uma prática cultural de natureza artística, que busca promover prazer, incitar a imaginação, estimular a apreciação da linguagem, a reflexão sobre o mundo, sobre quem somos e a vida que se leva. Ler um livro didático para estudar e aprender ou ler um jornal para se atualizar envolve modos de ler bem diferentes do que ler livros de literatura, não é mesmo?

Como diz o poeta, é chegada a hora de contemplar as palavras...



Um breve perfil de Pedro Bandeira, o autor

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. Como escritor, sua carreira se iniciou com histórias infantis publicadas em revistas de banca da Editora Abril, em 1972. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor, com o livro *O dinossauro que fazia au-au*. Sua obra, direcionada às crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros.

Em 1984, Bandeira lançou o livro *A droga da obediência*, que deu início à sua série de maior sucesso: *Os Karas*.

O avesso dos coroas
O contrário dos caretas.

As frases que marcaram o público jovem com seu tom contestador e ousado parecem ter sido resultado de uma fórmula que deu certo. Vale lembrar que os jovens da época são os coroas de hoje.

Os traços do humor de Pedro Bandeira desenvolveram-se mais plenamente na poesia, por meio da qual ele apresenta a construção afirmativa da identidade infantil.

*Mãe, deixa eu sair na chuva,
Quero ir lá fora brincar.
Senão vai chover em casa
de tanto que eu vou chorar!*

(*Por enquanto eu sou pequeno*, 2009. p. 35)

Outra característica das obras de Pedro são os temas sentimentais. Estes são bem estruturantes em *A marca de uma lágrima* (1985) e em *Agora estou sozinha* (1988) –



Arquivo do autor

títulos nos quais o enredo policial cede lugar ao amoroso - que retomam clássicos da literatura. É o caso da obra *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand, reescrita por Pedro em *A marca de uma lágrima*, e, também, de *Hamlet*, de Shakespeare, reescrito em *Agora estou sozinha*.

A partir de 2009, toda sua obra foi reformulada com exclusividade para a Moderna na **Biblioteca Pedro Bandeira**. Entre elas, estão: *Malasaventuras - Safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*.

Pedro publicou mais de 100 livros e vendeu mais de vinte milhões de obras. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Um breve perfil de Avelino Guedes, o ilustrador

Avelino Guedes nasceu em São Paulo, em 1948. Começou a pintar e a desenhar aos cinco anos. Sua atividade principal sempre foi a ilustração. Como ilustrador, já fez livros infantis para a maioria das editoras de São Paulo. Em sua bagagem profissional, traz alguns anos como publicitário e outros tantos na Editora Abril, onde fazia livros e revistas. Morou durante um ano em Nova York e trabalhou em alguns estúdios. Fez cursos de desenho, desenho animado, fotografia e ilustração publicitária.



Arquivo do ilustrador

Comentários sobre *O fantástico mistério de Feurinha*

Era uma vez um escritor apaixonado por contos de fada, que certo dia se viu metido não no meio, mas *no fim* de todas as histórias. Debatendo-se com uma grande crise de inspiração, viu entrar porta adentro uma figura estranhíssima, que se apresentava como Caio, o lacaio. Ora, o tal Caio alegava vir procurá-lo em nome de Branca Encantado, mais conhecida como Branca de Neve, que tinha se reunido com todas as demais princesas de contos de fada para solucionar o mistério do desaparecimento de Feurinha, uma princesa cuja história ninguém mais sabia contar.

Quando o escritor estava prestes a ligar para o hospício a fim de que cuidassem daquele doido varrido, eis que recebe a visita das heroínas das histórias que amava: Branca de Neve, Cinderela, Rapunzel, Bela Adormecida... Para ajudá-las, ele escreve a todos os maiores conhecedores de contos de fada do mundo para descobrir algum vestígio da história de Feurinha, apenas para receber uma única e mesma resposta: “Feurinha? Nunca ouvi falar”. A solução para o tal mistério, porém, estava mais perto do que ele imaginava: a história de Feurinha era a preferida de Jerusa, sua empregada, que a tinha ouvido de sua avó. E é assim que o autor finalmente consegue escrever a história da heroína desaparecida e garantir que ela e todas as outras princesas possam voltar a ser felizes para sempre...

Nessa saborosa história, Pedro Bandeira tenta descobrir aquilo que se encontra por trás da famosa fórmula “e viveram felizes para sempre” que encerra todos os contos de fada. Numa sátira bem-humorada, que não esconde o fascínio por esse gênero de contos, o autor faz com que princesas famosas como Branca de Neve e Cinderela, grávidas e um tanto envelhecidas, remetam a cada instante às suas próprias histórias e disputem entre si qual seria a narrativa mais bela e comovente. A Bela Adormecida continua a adormecer a cada instante; Rapunzel tem dor de cabeça por deixar seu príncipe, que já não é tão magro, subir pelas suas tranças; Chapeuzinho Vermelho se resente porque sua história não tem príncipe encantado. Por meio da história da desaparecida Feurinha, o autor remete àquelas histórias da tradição oral que, por mais belas que sejam, quando não são registradas por escrito, correm o risco de desaparecer no decorrer do tempo.

Desejamos a você e à sua turminha de pequenos leitores, boa leitura!

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: tradição oral, escrita, leitura, memória

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 9. Empatia e cooperação

Tema: Diversão e aventura

Público-alvo: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (categoria 2)

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor. Para atribuir sentido aos textos, os leitores não ativam apenas *conhecimentos linguísticos* (o vocabulário, a gramática da língua), mas também *conhecimentos extralinguísticos* (conhecimentos de mundo, enciclopédicos, históricos, culturais), que permitem compreender seus implícitos e subentendidos.

O sucesso do trabalho com a leitura nos anos iniciais depende, portanto, dos conhecimentos já construídos pelos pequenos leitores – iniciantes, em processo ou fluentes – para responder às dificuldades que enfrentam ao se relacionar com os diversos aspectos discursivos e linguísticos mobilizados pelos textos:

- o *gênero* (por exemplo, uma novela, por sua extensão, pode ser mais complexa do que um conto);
- a *seleção lexical* (a maior ou menor presença de vocábulos de uso pouco comum interfere no entendimento);
- a *organização sintática dos enunciados* (frases curtas em ordem direta tendem a ser mais facilmente processadas do que frases longas em que há constituintes invertidos ou intercalados);
- a *temática desenvolvida* (a maior ou menor familiaridade com o tema é fator decisivo para a compreensão e interpretação);
- a *explicitação das informações* (maior ou menor exigência para operar com o conteúdo que o autor pressupõe que o leitor domine influi nesse processo);
- o uso de *recursos figurativos* (maior ou menor emprego de elementos conotativos interfere no número de inferências exigidas do leitor).

Para os anos iniciais do ensino fundamental, Nelly Novaes Coelho, especialista em literatura para crianças, separa os estágios psicológicos da criança em relação à leitura em três categorias de acordo com a faixa etária. São eles:

- **leitor iniciante** (6-7 anos): nesse estágio, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita alfabética e, aos poucos, vão ampliando seu domínio das correspondências grafofonêmicas. Livros ilustrados com textos breves são indicados para a leitura autônoma.

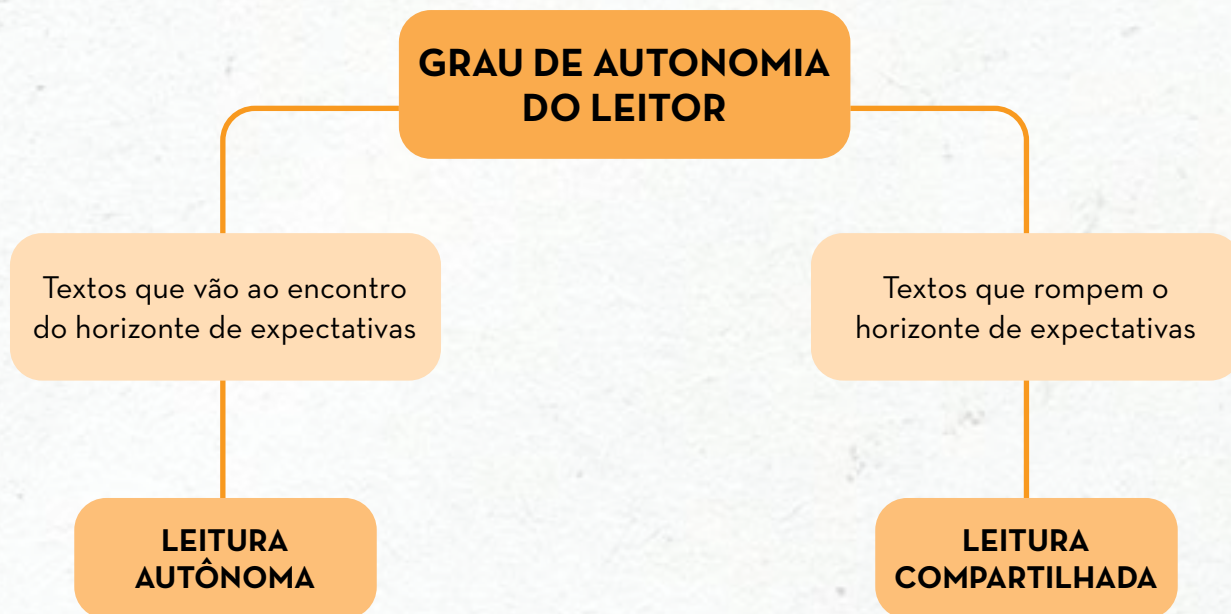
- **leitor em processo** (8-9 anos): nesse estágio, as crianças já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. À medida que o processo de decifração se torna mais automático, podem apreciar os acontecimentos da história e refletir sobre ela. Para leitura autônoma, são indicados livros mais extensos em que haja diálogo entre o texto e as imagens.

- **leitor fluente** (10-11 anos): nesse estágio, as crianças leem com maior fluência, reconhecem diferentes gêneros e suportes textuais e já têm suas preferências literárias. Para leitura autônoma, podem ser indicados livros mais longos, com linguagem mais elaborada. Embora continuem apreciando as ilustrações, não dependem tanto delas para entenderem o texto.

Desse modo, o grau de autonomia dos pequenos leitores coloca limites claros para o tratamento que determinada obra pode receber. É por essa razão que não se recomenda a leitura de uma obra complexa em uma situação de *leitura autônoma*, isto é, aquela em que a criança lê sozinha. Em geral, para essas situações, sugerem-se títulos que vão ao encontro de seu horizonte de expectativas. Ao ler autonomamente, o leitor percorre o texto com os olhos, linha após linha, decifrando os sinais gráficos, formulando hipóteses provisórias até encontrar um sentido aceitável com base no que já leu, em seus conhecimentos linguísticos e discursivos e nas estratégias de leitura que domina. Se o sentido não está de acordo com o que havia compreendido, retrocede ou avança no texto até esclarecer a inconsistência. Se o sentido obtido soluciona o problema, é assimilado ao anterior, resultando em uma síntese mental do texto.

Porém, para que mobilize capacidades de leitura cada vez mais complexas, é preciso que também possa ter contato com obras que rompam esse horizonte, encarando o desafio de ler livros de maior complexidade. Para situações como essa, recomenda-se a *leitura compartilhada*, isto é, uma atividade social em que o texto é lido pelos educadores ou familiares com as crianças. A leitura compartilhada favorece a reflexão e a discussão dos textos lidos. É um momento dedicado à troca de impressões e de opiniões, à apreciação do plano do conteúdo (o que o texto diz) ou do plano da expressão (como o texto diz). Para que essa interação amplie as possibilidades de compreensão e de apreciação estética, é fundamental a mediação de um leitor experiente que estimule a observação de aspectos do texto que podem passar despercebidos, confronte diferentes interpretações, formule questões desafiadoras. Trata-se de um momento privilegiado para colocar as crianças em contato com textos e autores que, provavelmente, não leriam sozinhas.





Quadro 1. Seleção de obras em relação ao grau de autonomia do leitor e as práticas de leitura

Além de selecionar obras ajustadas ao grau de autonomia das crianças e às práticas de leitura, é importante não perder de vista diferentes modos de ler: leitura extensiva (ou horizontal) ou leitura intensiva (ou vertical).

A *leitura extensiva* se caracteriza pelo ato de ler muitos textos de modo rápido, muitas vezes devorando o livro com grande sofreguidão. Esse modo de ler permite a ampliação de repertório, a formação de uma cultura literária a partir da experiência.

Já a *leitura intensiva* se caracteriza pelo ato de ler e reler textos já conhecidos para que o leitor possa se apropriar de algumas características da linguagem escrita, apreciar o texto com calma.

Que adulto, com experiência de ler para crianças, nunca ouviu um “de novo” ao virar a última página do livro? Essa paixão dos pequenos pela leitura intensiva tem um valor didático inestimável. Permite que, ao se darem conta da estabilidade da escrita, percebam a diferença entre contar uma história e lê-la; permite também que possam recontar a seu modo, oralmente ou por escrito, histórias conhecidas, apropriando-se da linguagem que se usa para escrever.

Leitura extensiva ou horizontal: ler um número amplo de textos, promovendo a leitura lúdica da obra literária.

Leitura intensiva ou vertical: ler, várias vezes, o mesmo texto, visando a uma compreensão de seu funcionamento.

Quadro 2. Modos de ler

Ao planejar o trabalho com a leitura literária na escola, é possível traçar múltiplos roteiros. As questões e sugestões apresentadas no quadro 3 abrem possibilidades para uma rica e variada experiência de leitura no ambiente escolar, bastando apenas combinar os elementos sugeridos.

Questões norteadoras para o planejamento	Algumas sugestões
<p>O que se lê e como vai ser a escolha?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obras escolhidas pelo professor. • Obras escolhidas pelas crianças a partir de seleção prévia do(a) professor(a) ou do(a) bibliotecário(a). • Obras escolhidas pelas crianças a partir de critérios propostos pelo(a) professor(a) ou bibliotecário(a) (um livro de determinado gênero, assunto ou autor; um livro de uma mesma coleção ou série etc.). • Escolha livre da criança.
<p>Quem lê para quem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura autônoma (leitura silenciosa). • Leitura em duplas. • Leitura em voz alta do(a) professor(a) para a turma. • Leitura compartilhada do(a) professor(a) com a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para a turma. • Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para um auditório de convidados (leitura pública).
<p>Onde se lê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Na sala de aula. • Na biblioteca escolar ou sala de leitura. • Em um espaço ao ar livre na escola. • Em espaços públicos da cidade. • Em casa.

<p>Quando se lê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os dias (no início ou final do dia, após o intervalo etc.). • Uma vez por semana. • Após a realização das tarefas escolares.
<p>Como se compartilha o que se lê?</p>	<p>Atividades orais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre a obra. • Reconto oral. • Dicas de leitura. • Entrevista simulada com personagens da obra. • Entrevista com outros leitores da obra. • Leitura dramática. • Encenação baseada no enredo da obra. <p>Atividades escritas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartaz de apreciação. • Diário de leitura. • <i>Blog</i> literário. • Resenha. • Produção de texto (reconto, decalque, autoria).

Quadro 3. Orientações para o planejamento do trabalho com a leitura literária na escola

Compreendendo método como um conjunto de procedimentos que organiza o trabalho pedagógico, respostas a essas perguntas trazem implícitas decisões metodológicas sobre o ensino da literatura no ambiente escolar e revelam o conhecimento que o(a) professor(a) tem sobre os processos de aprendizagem das crianças em relação às práticas de leitura. Se resultado de uma ação coletiva dos educadores, essas escolhas permitem transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores.



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Pré-leitura

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de verificar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

01. Informe à turma que o livro que vão ler se chama *O fantástico mistério de Feiurinha*. Convide as crianças a observarem a ilustração da capa do livro. Alguma das personagens retratadas pode ser a tal Feiurinha?
02. Informe que nesse livro há referências a clássicas personagens de contos de fada: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Rapunzel, A Bela Adormecida, A Moura Torta, A Bela e a Fera. Organize uma roda de conversa para que possam compartilhar o enredo dessas narrativas. Quais contos conhecem? Quais não?
03. Deixe que as crianças folheiem o livro, observando as ilustrações. Certamente, elas reconhecerão logo algumas das personagens. Quais são elas? Que elementos da ilustração forneceram pistas para identificá-las?
04. Proponha que visitem a sala de leitura, a biblioteca escolar ou a municipal para reler a história dessas personagens ou ler algum conto que ainda não tenham tido a oportunidade de conhecer. Essa é uma bela chance de se familiarizar com os espaços de armazenamento dos livros, conhecer sua finalidade, seu funcionamento.
05. Leia com os alunos o texto da quarta capa do livro, que lança perguntas sobre aquilo que acontece depois do famoso “e viveram felizes para sempre” dos contos de fada. Discuta um pouco com a turma sobre essa questão: será que é possível viver feliz para sempre? O que será que acontece com o romance dos príncipes e das princesas dos contos de fada depois que se casam?

06. Organize a turma em sete grupos de modo que cada um se ocupe de um dos contos citados no livro de Pedro Bandeira. Proponha que conversem sobre o conto e, em seguida, escrevam uma narrativa imaginando o que poderia ter acontecido com as personagens depois do final da história. Agende um momento para que todos possam compartilhar como imaginaram o desdobramento desses contos clássicos.

07. Exiba para a turma o sumário do livro. Os alunos certamente logo notarão que não se trata de um sumário comum: em vez de começar no número 1 e seguir adiante, o livro começa com o capítulo zero, vai para o zero e meio,

continua com o zero e três quartos e vai indo de pouquinho em pouquinho até terminar com o capítulo 1. Incentive-os a imaginar por que o autor teria optado por essa maneira excêntrica de numerar os capítulos.

08. Estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa. Afinal, quem podem ser as personagens da capa? E a tal Feiurinha? Que fantástico mistério será esse em que ela se meteu? O que será que essa história lhes reserva?

09. Para que as crianças possam conhecer mais sobre a carreira do escritor Pedro Bandeira, visite sua página, disponível em: <http://mod.lk/hzkbb>.



© Avelino Guedes

Leitura

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

01. Chame a atenção das crianças para o fato de o texto do livro estar escrito em parte com uma fonte, em parte com outra. Estimule-as a tentar descobrir o motivo que fez o autor optar pelo uso de letras diferentes.
02. Informe a elas que vão se deparar com algumas frases escritas em outras línguas. Será que conseguirão compreender o que significam mesmo sem conhecer o idioma?
03. Peça às crianças que, toda vez que houver referência a alguma personagem de contos de fada que elas já conhecem, observem as diferenças e semelhanças que pode haver entre o caráter dessas personagens em seus contos de origem e a caracterização que assumem no livro de Pedro Bandeira.
04. Proponha que tomem nota de todas as referências que o livro faz a autores clássicos de fábulas, de contos de fada e de literatura infantil.
05. Durante a leitura, veja se conseguem descobrir:
 - a. Quem são as duas personagens da capa? Que papel desempenham ao longo da história?
 - b. O que acontece com as princesas dos contos de fada depois do “viveram felizes para sempre”?
 - c. Quem é Feiurinha?
 - d. Qual é o *fantástico mistério* em que ela estava envolvida?
 - e. Quem foi que descobriu o *fantástico mistério*?
 - f. Qual a história da Feiurinha?



06. Veja se as crianças conseguem descobrir o porquê, afinal de contas, essa história termina com o capítulo um.

07. Antecipe para as crianças que, nessa história, há trechos bem divertidos envolvendo as personagens. Peça para que, usando *post-it* ou tiras de papel, marquem as cenas que acharam mais divertidas a partir das seguintes provocações:

- a. uma cena de que faça parte Caio, o lacaio;
- b. uma cena de que faça parte o escritor;
- c. uma cena de uma das brigas envolvendo as princesas;
- d. uma cena de livre escolha.

08. Sugira aos alunos que treinem em voz alta a leitura de trechos selecionados para, em uma data agendada, compartilhá-los com a turma. Proponha que se empenhem para realizar uma leitura expressiva, mobilizando elementos prosódicos, como entonação (a velocidade, a altura e o volume), ênfase (o realce a palavras ou expressões) e ritmo (a alternância de tempos fortes e fracos para que a apresentação não fique monótona). Explique que esses cuidados farão com que os colegas também gostem das partes que cada um achou divertidas.



Pós-leitura

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, e entre outras linguagens; propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

01. Antes de abrir a rodada de atividades cuja finalidade é permitir a discussão dos sentidos do texto e o aprofundamento dos temas suscitados pela leitura desse livro, assista com as crianças ao vídeo complementar a esse material. Certamente, os alunos ficarão motivados para expressar seus pontos de vista e ouvir os dos colegas, afinal, o olhar dos outros sempre sugere novas possibilidades interpretativas.

02. Abra uma conversa com a turma retomando os desafios colocados a cada um deles durante a leitura:

- a. Quem são as duas personagens da capa? Que papel desempenham ao longo da história?
- b. O que acontece com as princesas dos contos de fada depois do “viveram felizes para sempre”?
- c. Quem é Feiurinha?
- d. Qual é o *fantástico mistério* em que ela estava envolvida?
- e. Quem foi que descobriu o *fantástico mistério*?
- f. Qual é a história da Feiurinha?

Verifique se os estudantes conseguiram desvendar os “mistérios” da trama.

03. Organize uma roda de leitura para que cada criança possa ler uma das cenas selecionadas por ela: qual será a escolhida? A do Caio, o lacaio; a do escritor; a da briga das princesas?

Estabeleça alguns combinados, por exemplo: é importante ler em um tom de voz adequado para que todos escutem; é importante ouvir com atenção a leitura do colega; não vale ler em voz alta um trecho igual ao que já foi lido por um colega etc.

Após a leitura, cada criança pode fazer a sua autoavaliação:

- a. Ao ler o trecho, variou a entonação, isto é, a velocidade, a altura e o volume de sua leitura?
- b. Realçou a leitura de palavras ou expressões relevantes do texto?
- c. Procurou dar ritmo, isto é, alternou os tempos fortes e fracos para que a leitura não ficasse monótona?
- d. As pessoas para quem fez a leitura ficaram atentas e interessadas?

04. Pergunte aos estudantes se eles chegaram a alguma conclusão a respeito do motivo pelo qual o escritor empregou dois tipos de letra diferentes. Veja se percebem que indicam os dois planos distintos presentes no texto: o do cotidiano do autor se debatendo com o ato de escrever e o das histórias propriamente ditas. Ou seja, o plano da realidade cotidiana que se vê subitamente invadido pela magia e pelo reino da fantasia propriamente dito.

05. Provavelmente, pelo contexto, as crianças terão deduzido o que as frases respetivamente em inglês, espanhol, francês, italiano, português (claro) e alemão querem dizer.

– *Feiurinha? Never heard about...*

– *Feiurinha? Jamás oí hablar...*

– *Feiurinha? Je n'ai jamais entendu parler de ça...*

– *Feiurinha? Non ne ho mai sentito parlare...*

– *Feiurinha? Nunca ouvi falar...* (p. 31):

– *Feiurinha? Kenn ich nicht... habe nie was ueber sie gehoert...* (p. 37)

Mas como pronunciá-las?

Com apoio do tradutor do Google (<<http://mod.lk/engd1>>), ative o áudio para que aprendam como se fala cada uma delas. Certamente, vão se divertir muito com isso.

06. É provável que as crianças tenham descoberto o motivo pelo qual o “Capítulo Um” é o último capítulo do livro: a história termina quando o es-

critor começa a escrever a história de Feiurinha. Organize a turma em grupos e desafie os estudantes a renomearem os capítulos de uma forma mais conservadora, isto é, sintetizando os acontecimentos narrados. Depois de compartilharem os títulos, abra uma discussão: se o autor do livro tivesse nomeado os capítulos de um modo mais previsível, o efeito seria o mesmo? O livro ficaria mais ou menos engraçado?

07. Comente com as crianças que algumas das histórias cujas personagens aparecem nesse livro foram contadas tanto por Perrault quanto pelos Irmãos Grimm, e possuem ainda versões de outros autores: é o caso de *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela* (que na versão dos Grimm recebe o nome de *A Gata Borralheira*) e *A Bela Adormecida* (a versão de Perrault intitula-se *A bela adormecida no bosque*). Divida a turma em três grupos e proponha que cada grupo fique responsável por comparar as versões de Grimm e de Perrault para uma dessas histórias, criando em seguida um quadro comparativo que aponte as semelhanças e diferenças entre elas. Os alunos certamente terão algumas surpresas: *Chapeuzinho Vermelho* e sua avó acabam engolidas pelo lobo na versão de Perrault; e a história da *Bela Adormecida*, na versão francesa, continua depois do momento em que a princesa acorda e se casa com o príncipe – ela tem dois filhos e precisa enfrentar os ciúmes cruéis de sua sogra, mãe do príncipe, na verdade

uma ogra. Se desejarem, os grupos que trabalharem com *A Bela Adormecida* e *Cinderela* poderão ainda comparar as duas versões do conto com os desenhos animados de Walt Disney.

08. É bem provável que a turminha não conheça a história de uma das princesas do conto Rosafior e a Moura Torta: trata-se de um belo conto brasileiro de origem europeia. Leia com os alunos a versão de Silvio Romero para o conto, disponível em: <<http://mod.lk/jsg9w>>.

09. Estimule os alunos a pesquisar em livros de contos de fada diferentes maneiras de começar e de terminar esse tipo de conto. É verdade que todos começam com “era uma vez, há muitos, muitos anos” e terminam com “e viveram felizes para sempre”? Quais são as outras expressões que aparecem nessas histórias? Organize uma lista com essas expressões que podem servir como referência para a produção escrita das crianças.

10. Leia para as crianças o seguinte trecho do livro:

Caio e as heroínas já partiram de volta a seus reinos encantados, confiantes no meu talento, certos de que eu saberei como trazer Feiurinha de volta ao mundo das personagens imortais. Deixaram-me um presente: como não tinham uma pena de ganso, como as que os escritores antigos usavam para escrever suas histórias, deram-me a pena de um velho cisne, que outrora foi o Patinho Feio.

Mas eu prefiro a máquina de escrever, pois sou um autor moderno. Vou guardar a pena de cisne com muito carinho, como recordação de um verdadeiro sonho que eu pude viver acordado. (p. 58)

O escritor ganhou de presente uma pena. Certamente as crianças terão curiosidade em saber que a pena de ganso e de outras aves (cisne, corvo, águia, coruja, falcão, peru) foi o instrumento de escrita mais usado no Ocidente, desde o século VI até o início do século XIX. A pena mais comum era a de ganso, as de cisne eram muito mais caras. Escrever com penas de aves não era nada simples: elas precisavam ser constantemente apontadas e sua durabilidade não passava de uma semana. O escritor, personagem do livro, é “moderno”: usa máquina de escrever, mas esse instrumento não é lá tão moderno assim, afinal, ela foi inventada e desenvolvida na segunda metade do século XIX. No final do século XX, foi ficando cada vez mais rara a utilização de máquinas de escrever, pois foram substituídas pelos computadores, que, com os processadores de texto, permitem realizar o mesmo trabalho de modo mais rápido e eficiente. Assista com a classe a um vídeo com as aventuras de Nicolás, um garoto de 13 anos, que tenta escrever seu nome em uma delas, disponível em: <<http://mod.lk/magescre>>. Se possível, leve uma máquina de escrever para a escola e desafie as crianças a tentar fazer a mesma coisa.

11. É graças a Jerusa, uma senhora de setenta anos, que Feiurinha é encontrada. Pela voz dos contadores de histórias, as narrativas podem ser felizes para sempre, isto é, permanecer na memória dos ouvintes; mas é também pelos livros criados pelos escritores que essa felicidade pode se perpetuar na memória dos leitores.

Convide as crianças a recontarem a história de dois modos: pela palavra oral e pela palavra escrita.

a. Para o primeiro caso, é bom permitir que as crianças tenham modelos de contação de histórias. Ouça com elas algumas histórias disponíveis em formato de podcasts como:

Imagina só:

Disponível em: <<https://mod.lk/vi3bb>>.

Aí vai uma história:

Disponível em: <<http://mod.lk/emt81>>.

Se quiser produzir um podcast com a história recontada pelas crianças, há um tutorial.

Disponível em: <<http://mod.lk/pulic>>.

Um jeito mais simples é gravar a apresentação oral no celular e compartilhar com quem quiser.

b. Para o segundo caso, além de escrever a história de Feiurinha e produzir ilustrações inspiradas em Avelino Guedes, avalie a possibilidade de usar o Sway, um recurso digital da Microsoft, que possibilita a criação de páginas web para compartilhar os textos digitalmente. A página do Sway está disponível em: <<https://sway.com/>>. Há um tutorial no YouTube, elaborado pela Redesenho Educacional, disponível em: <<http://mod.lk/oehqO>>.

12. Na ilustração da página 47 do livro, que mostra Feiurinha contemplando sua imagem no lago, Avelino Guedes faz uma referência direta ao famoso quadro Narciso, de Caravaggio, disponível em: <<http://mod.lk/bro6e>>. Leve uma reprodução desse quadro para mostrar aos alunos e deixe que a comparem com a ilustração do livro. Em seguida, conte para eles o mito de Narciso (recontado em: <http://hall_of_secrets.tripod.com/greciavaidade.htm>), tema do quadro, e sugira que façam uma pequena pesquisa sobre a vida e obra do pintor.



13. Assim como o narrador do livro se vê de repente metido em uma confusão envolvendo as princesas dos contos de fada, Narizinho, a famosa menina de nariz arrebitado criada por Monteiro Lobato, acaba descobrindo um mundo louco de fantasias, narrado no famoso livro *Reinações de Narizinho*. No palácio submarino do príncipe-peixe, a menina acaba conhecendo a velha Carochinha, autora de suas histórias preferidas, e sabendo da fuga do Pequeno Polegar e das revoltas da Bela Adormecida e da Branca de Neve. Selecione alguns trechos desse livro para ler com

os alunos e estimule-os a comparar o modo como Monteiro Lobato e Pedro Bandeira brincam e se apropriam das personagens de outras histórias.

14. Como forma de finalizar essa sequência de atividades, pode ser interessante realizar a leitura compartilhada do paratexto no final do livro. Sintetizar as reflexões produzidas permite consolidar as aprendizagens sobre o autor, o livro, além de reconhecer as características que vinculam o texto a um gênero específico.



DICAS DE LEITURA

Que tal ler mais livros do mesmo autor?

- *Chapeuzinho e o Lobo Mau*. São Paulo: Moderna.
- *Narizinho: a menina mais querida do Brasil*. São Paulo: Moderna.
- *Rosaflor e a Moura Torta*. São Paulo: Moderna.
- *As cores de Laurinha*. São Paulo: Moderna.
- *É proibido miar*. São Paulo: Moderna.
- *O dinossauro que fazia au-au*. São Paulo: Moderna.
- *O mistério da fábrica de livros*. São Paulo: Moderna.
- *O poeta e o cavaleiro*. São Paulo: Moderna.
- *O primeiro amor de Laurinha*. São Paulo: Moderna.

Que tal ler mais sobre o mesmo gênero?

- *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque. Belo Horizonte: Autêntica.
- *Ervilina e o Príncipe ou Deu a louca em Ervilina*, de Sylvia Orthof. Porto Alegre: Projeto.
- *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.
- *Na floresta: contos de fadas dos irmãos Grimm em quadrinhos*, de Federico Pazos, Pablo Cabrera, Power Paola, Decur, María Elina Mendez e Liniers. São Paulo: WMF Martins Fontes.

LER EM FAMÍLIA

A experiência com a leitura literária não acontece apenas na escola. É importante que os educadores procurem sensibilizar as famílias para a importância dos livros de literatura no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças.

Para apoiá-las nessa tarefa tão importante, compartilhe estas dicas:

7 razões para ler com as crianças

Escutar histórias lidas

1 em voz alta e conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.

Os livros enriquecem o

2 vocabulário e o domínio de estruturas linguísticas próprias da língua escrita.

As imagens, informações e ideias dos livros

3 ampliam o conhecimento de mundo.

Quem tem o hábito de ler conhece melhor a si próprio e compreende melhor os outros.

4

Ler de forma

5 compartilhada é divertido e reforça o prazer do convívio.

Os vínculos afetivos entre as crianças e os adultos que leem para elas são mais profundos.

6

A leitura deixa as crianças mais tranquilas, ajuda-as a conquistar autoconfiança e poder de decisão.

7

**Conheça o depoimento de
Mônica Rodrigues, atriz e mãe,
ao ler para seus filhos
*O fantástico mistério de Feiurinha.***

A experiência da leitura é uma experiência do fantástico: o mundo descortinado por meio das palavras que criam questões, sentidos, afetos; propõem ritmos; bagunçam nosso modo de ver as coisas. Uma opção pela desordem que, jogando as coisas para o alto, revela uma nova forma de ser, contar, sentir.

O livro de Pedro Bandeira nos interroga sobre o já sabido e nos lança para o universo do fantástico, do imprevisível. Com certa dose de ousadia, explora personagens que já tinham sua “respeitada fama e legado” conquistadas. Diante dos olhos, passeiam Branca Encantado, que conhecemos por seu nome de solteira, Branca de Neve; Rapunzel e suas dores de cabeça causadas pelo peso dos cabelos; e mais outras ex-princesas clássicas dos contos de fada, que se apresentam casadas, mais velhas, grávidas, vivendo um momento dramático e inédito em suas vidas: o risco de desaparecerem. E para sempre!

Nas seguidas noites para ler a história, meus filhos, Miguel e Luara, Eliza, uma amiga deles, e eu optamos por reler trechos do capítulo lido no dia anterior que mais nos chamaram a atenção. Assim, a trama era recapitulada com prazer e interesse. Imagino que isso aconteceu com espontaneidade pela desenvoltura com que Pedro Bandeira presenteia o leitor com uma “história-brinquedo” como essa. Miguel notou a brecha oferecida pelo autor: “Eu sempre achei que a história não acaba depois do felizes para sempre”.

Durante a leitura, as passagens pelo reino da fantasia ou pelo plano do cotidiano do autor tornaram-se nítidas, fazendo de Pedro uma personagem-pessoa próxima, de quem voltávamos a falar ao olhar a quarta capa, observando a fotografia e comparando com a ilustração divertida de Avelino Guedes.

Já minha filha menor, Luara, não aguentava mais esperar pela história de Feiurinha. Só queria saber dessa princesa de quem ninguém nunca ouviu falar, nem mesmo ela. A percepção de que as personagens dependem de vozes para que não morram e continuem nos nutrindo de imagens, palavras e conselhos sábios foi sentida na frase de Miguel, ao se referir à empregada Jerusa, a única que conhecia a história de Feiurinha: “Às vezes, justo quem a gente menos imagina sabe as coisas de que a gente mais precisa”. Quando chegamos à história de Feiurinha, o mundo mágico fundido entre autor, coautor, leitor(es) e personagens clássicos se amplia de encanto, sonho, poesia.

(Todos os *links* de páginas da internet presentes neste material foram acessados em 30 ago. 2021)